

ESPECIAL

COMPETIÇÃO MUSICAL
OU GEOGRÁFICA?

FESTIVAL EUROVISÃO 92

O GELO DA SUÉCIA!



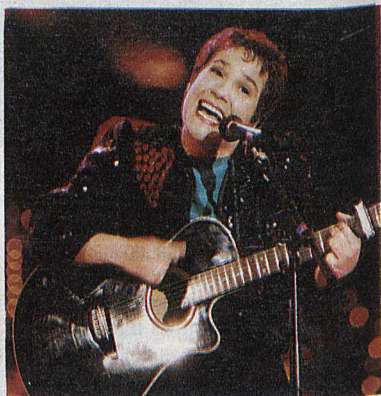
A vitória de Carola em 1991 foi a responsável pela ida do Eurofestival a Malmö

Apesar da polémica se repetir de ano para ano, a rigidez dos parâmetros do Eurofestival mantém-se e todos os anos há mais — é inevitável... Com todo o seu folclore, a última edição do Festival Eurovisão aconteceu na Suécia e foi ainda mais fraca que nos anos anteriores — uma opinião que parece não ter fronteiras...

APESAR dos vikings lá terem estado, o espírito de força não se fez sentir e Malmö arrefeceu em directo para o Mundo inteiro.

O Festival Eurovisão da Canção/92 não passou de um espectáculo onde faltou ânimo, capacidade interpretativa e, acima de tudo, qualidade em geral. O culminar da situação aconteceu com a atribuição da vitória à Irlanda, com um sempre igual Johnny Logan a ajudar Linda Martin e *Why Me* a atingir o topo do *podium*. No entanto, é de louvar as duas únicas tentativas de desempoeirar um sótão de velhas fórmulas musicais que ninguém convence, assinadas pela Holanda (sempre inovadora) e pela França com o seu *rasta* a interpretar um ritmo *reggae* servido bem fresco.

Mas os *clichés* de todos os anos não faltaram e nem a apresentação foi irrepreensível, com um ritmo arrastado e pouco convincente, lembrando que a "cerimónia" "ainda" estava a acontecer. Algumas (poucas) boas vozes foram aplaudidas convenientemente, casos de Dina, Michael Ball (Reino Unido) ou Dafna (Israel), reforçando a ideia de que entre o público



A irrepreensível interpretação de Dina não lhe deu, contudo, os pontos desejados

presente no Pavilhão de Gelo de Malmö havia gosto musical "activo".

As opiniões de Dina

Apesar de vencer o Festival RTP da Canção 92, Dina mostrou-se pouco surpreendida com a vitória alcançada, de parceria com a letra de Rosa Lobato Faria em *Amor D'Água Fresca*. Efectivamente e apesar da sempre relatividade de critérios nestas questões de competição, houve quem discordasse



A comitiva portuguesa em convívio com a vencedora Linda Martin e Johnny Logan

e achasse que Rita Guerra ou Nani poderiam ter sido as eleitas. Mas antes de partir para as terras frias da Suécia, Dina não desarmou: "Acho que tenho boas hipóteses. A canção é alegre e festiva e eu vou fazer o melhor." Mas a intérprete da grande "salada de frutas", que este ano nos representou musicalmente no estrangeiro, iria mais longe, ao confessar esperar obter um lugar até meio da tabela; no entanto, classificou-se entre os últimos sete lugares, apesar de "... um ponto atrás da Alemanha, que era superfavorita, não é nada mau".

As opiniões dividem-se e as certezas tornam-se dúvidas. Muitos se interrogam a propósito do facto de Johnny Logan, directa ou indirectamente, ter ganho pela terceira vez esta competição internacional, em nome da Irlanda. É realmente surpreendente, pois *Why Me* nem sequer era uma das melodias mais preferidas entre os vinte e três temas apresentados, o que não era a circunstância da canção de França, Malta, Holanda, Israel e até Itália.

Este ano foram 22 canções europeias e um tema a representar Israel. Para o ano, prometem ser



QUADRO DA VOTAÇÃO DO XXXVII FESTIVAL EUROVISÃO DA CANÇÃO 92

CANÇÃO	INTÉRPRETE	PAÍS	PONTUAÇÃO
"Todo Esto Es La Musica"	Serafin	Espanha	37
"Nous On Veut Des Violons"	Morgane	Bélgica	11
"Ze Rax Spori"	Dafna	Israel	85
"Yaz Bitti"	Aylin Vatankos	Turquia	17
"Olou Tou Kosmou I Elpida"	Cleopatra	Grécia	94
"Monté La Rivière"	Kali	França	73
"I Morgon Ar En Annan Dag"	Christer Bjorkman	Suécia	9
"Amor D'Água Fresca"	Dina	Portugal	26
"Taipiazyome"	Evriddiki	Chipre	57
"Little Child"	Mary Spiteri	Malta	123
"Nei Eda Já"	Heart 2 Heart	Islândia	80
"Yamma-Yamma"	Pave	Finlândia	4
"Mister Music Man"	Daisy Auvray	Suiça	32
"Sou Frai"	Marion Welter & Kontinent	Luxemburgo	10
"Zusammen Gehn"	Tony Wegas	Áustria	63
"One Step Out Of Time"	Michael Ball	Reino Unido	139
"Why Me"	Linda Martin	Irlanda	155
"Alt Det Som Ingen Ser"	Lotte Nilsson	Dinamarca	47
"Rapsodia"	Kenny Lubcke	Itália	99
"Ljubim Te Pesmama"	Mia Martini	Jugoslávia	44
"Visjoner"	Extra Nena	Noruega	23
"Traume Sind Fur Alle Da"	Meretge Troan	Alemanha	27
"Wijs Me De Weg"	Wind	Holanda	67



Um dos temas preferidos na Suécia foi defendido pela intérprete israelita; Carola e Mary Spiteri (Malta)



PARA O ANO HÁ MAIS CANÇÕES

O melhor intérprete masculino foi Michael Ball que, para muitos, deveria ter ganho esta edição



Durante os ensaios, Dina e Linda Martin trocaram sorrisos e impressões



mais, num esquema a ser renovado de alguma forma para que se evitem as nuvens escuras que não deixam ver o velho Eurofestival do tempo em que Sandie Shaw cantou descalça **Puppet On A String**.

Efectivamente, o Festival Eurovisão da Canção terá de ser reformulado urgentemente, visando acompanhar a evolução não só técnica como humana na difusão audiovisual mundial. Com tantas opções alternativas para experimentar, a aproximação musical internacional que regulava os princípios da UER — União Europeia de Radiodifusão, certamente terão de ser reformulados. Para já, a única alteração à velha cátedra do Eurofestival, é a certeza do número de participantes no certame ser alargado também aos países de Leste. Tal, deve-se à fusão da UER com a OIRT — União das Radiodifusões da Europa de Leste, em vigor a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

Ou seja, a problemática deste concurso de canções e participantes (apenas?) será estendida por mais um vasto leque de probabilidades e problemas que, a não serem devidamente evitados, poderão piorar sensivelmente a questão, ao invés de a desanuviar.

É um facto que a crise de criatividade musical não só não é recente como é mundial e alargada a todas as áreas e estilos musicais, um pouco por todo o lado, além da necessidade dum maior envolvimento real numa competição que poderia ser saudável. Depois, existe a urgência de uma maior penetração dos valores reais das capacidades musicais de cada país e seu representante... Nesse prisma, será talvez uma sorte para Portugal não ter nunca ganho um destes certames, pois, a avaliar pela usual excelente organização de bastidores e não só, ser-nos-ia muito difícil concretizar um projecto semelhante de âmbito internacional.